



CLUBE Sudfer

Juiz de Fora, Setembro de 2012

INFORMATIVO

c1ubesudfer@yahoo.com.br
www.sudfer.com.br

ITAÚ – UNIBANCO

SE AUTO REVESTE DE AUTORIDADE CONTRA O CLUBE SUDFER

Fatalmente o ITAÚ UNIBANCO desconhece a origem e organização do Clube SUDFER. Criada em dezembro de 1994, a Sociedade de Participação dos Ferroviários da Malha Sudeste (SUDFER) tinha como objetivo participar das discussões do processo de desestatização, influenciando na elaboração do Edital de Privatização da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A..

Mais tarde, em Setembro de 1997, a SUDFER deixa de ser sociedade para se tornar Clube de Investimentos dos Ferroviários da Malha Sudeste – Clube SUDFER. A nova denominação era a forma jurídica que naquele momento considerava-se mais adequada para administrar a compra de ações, os dividendos e posteriormente, uma possível venda de patrimônio.

Conforme Edital de Privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. os funcionários e ex-funcionários foram convidados a participar como acionistas da futura concessionária da Malha Sudeste. Por meio de uma intensa articulação da Diretoria do Clube SUDFER, foi feito um empréstimo bancário (linha de crédito do BNDES para esse fim) para aquisição das ações.

E assim, o Clube SUDFER foi ampliando seus sócios e se fortalecendo até efetivar a compra do primeiro lote de ações tendo a MRS Logística S.A. como avalista de um empréstimo bancário.

Quando se preparava para a aquisição do segundo lote de ações, a direção da entidade foi surpreendida com a notícia de que não teria empréstimo por falta de avalista. Como a concessionária ainda não havia pagado nenhum dividendo, o Clube SUDFER não teria como participar da compra da segunda oferta de ações.

Depois vieram os sucessivos exercícios financeiros deficitários, que quase inviabilizou a sobrevivência do Clube, que dependia do pagamento de dividendos para quitar suas dívidas. Enquanto isso, uma intensa batalha era travada pela direção do Clube SUDFER e pela MRS na Justiça e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em meio à intensa pressão, no início de 2006, as tarifas repentinamente foram reajustadas e a concessionária fez previsão de pagamento de dividendos. Foi o início da consolidação do Clube SUDFER, que em 2007, começou a distribuir dividendos para seus associados, depois de quitar todas suas dívidas.

Atualmente, o Clube SUDFER possui 2.408 associados divididos em dois grupos. O primeiro, com 1.575 membros que participou da compra das duas ofertas de ações. O segundo, com 833 membros, que participaria apenas da compra da segunda oferta de ações, que acabou não acontecendo por falta de avalista.

O Clube SUDFER tem cadastrado todos os seus cotistas em um sistema informatizado, repassa automaticamente os



dividendos recebidos para a conta bancária de cada cotista recadastrado e esta totalmente saneado. Apesar das divergências da política tarifária entre o Clube e a MRS, já recebemos de 2006 a 2011 a importância de R\$ 11.344.816,70 em dividendos.

A compra de ações da SUDFER foi realizada através do Banco BANDEIRANTES que também ficou como Administrador do Clube SUDFER (conforme a Legislação da BOVESPA). Em seguida o Banco BANDEIRANTES foi comprado pelo UNIBANCO e atualmente foi realizada a junção ITAÚ UNIBANCO. Depois de todas essas mudanças o atual ITAÚ UNIBANCO tem se manifestado interessado em renunciar a função de Administrador do Clube SUDFER e de forma arbitrária se considera com poder para tal, ***“convocando os cotistas do Clube SUDFER a se reunirem em assembleia extraordinária em 17/09/2012 para apresentação da renúncia do ITAÚ UNIBANCO da função de Administrador do Clube e para que os cotistas deliberem sobre: (I) substituição do Administrador ITAÚ UNIBANCO a ser apresentado pelos cotistas do Clube, que deverá estar presente na assembleia; ou, (II) dissolução do Clube no dia 29/10/2012, caso não seja apresentado um novo Administrador. Caso a transferência das atividades ao novo Administrador aprovado em assembleia não se operacionaliza no prazo de 30 dias contados da data de realização da assembleia, o Clube será liquidado.”***. Tal convocação foi publicada no Jornal Tribuna de Minas edição de XX de Setembro de 2012.

A administração do Clube SUDFER não recebeu nenhuma comunicação com objetivo de se buscar uma solução para o caso. Dessa forma, após enviarmos uma correspondência a todos os acionistas explicando o ocorrido, informamos mais uma vez que a assessoria jurídica do Clube SUDFER está tomando todas as providências jurídicas necessárias para evitar qualquer prejuízo aos cotistas do Clube.

MRS DEVE RECEBER INDENIZAÇÃO BILIONÁRIA

A MRS Logística S.A. e outras concessionárias de ferrovias serão obrigadas a abrir mão de trechos de sua malha em favor do novo modelo de concessão anunciado pela presidente Dilma Rousseff em meados de agosto. Para tanto, essas empresas receberão uma compensação financeira do governo federal que pode alcançar cifras bilionárias.

O caso mais delicado, segundo informou o jornal Valor Econômico, é o da MRS Logística S.A., que perderá seu acesso ao porto de Santos - principal porta de entrada e saída de cargas no país e considerado o filé-mignon da malha ferroviária paulista. Além do fluxo e potencial de aumento de carga, a empresa perderia uma receita líquida da ordem de R\$ 60 milhões por ano apenas com venda de direitos de passagem na região da Baixada Santista.

Como contrapartida pela retomada do trecho, que foi incluído no projeto, o governo pode oferecer à MRS Logística S.A. uma indenização. "Seria uma indenização de alguns bilhões", disse uma pessoa ligada às concessionárias em entrevista ao jornal.

O plano do governo é retomar os trechos dessas empresas para, então, relicitá-los sob um mecanismo diferente, em que o governo compra do vencedor do leilão toda a capacidade de transporte da malha (depois de ela receber as melhorias necessárias) e a revende a diferentes operadoras logísticas. O objetivo é acelerar investimentos ao mesmo tempo em que acaba com o monopólio de uma empresa sob determinado trecho e aumenta a concorrência.

No setor, a avaliação é que a ação do governo pode configurar quebra de contrato das atuais concessões. Por outro lado, as concessionárias aceitariam negociar por terem uma série de pendências, como trechos abandonados, subutilizados e necessidade de mais investimentos.

PRESIDENTE DO CLUBE SUDFER SE REÚNE COM ELENA LANDAU

Conhecida na década de 90 como “a dama das privatizações”, por ter comandado, como diretora do BNDES entre 1994 e 1996, o programa de desestatização do Governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a economista e advogada Elena Landau recebeu, no escritório de advocacia Sérgio Bermudes, no Rio de Janeiro, o Presidente do Clube SUDFER, João Paulo do Amaral Braga, para uma conversa



sobre a situação e a trajetória vivida pelo Clube para se consolidar. Na ocasião, ela se surpreendeu com os resultados: “Foi a única participação dos empregados no modelo de concessão ferroviária que deu certo!”.

João Paulo relatou as dificuldades encontradas ainda no início do processo, quando acabou não conseguindo realizar a compra da segunda oferta de ações da MRS Logística S.A. devido à falta de garantias para financiamento. Em seguida, contou da demora de sete anos para o início do pagamento de dividendos e da luta travada entre o Clube SUDFER e a concessionária na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Frente aos questionamentos da advogada e economista, João Paulo lhe passou cópia do Trabalho realizado pela UFJF a respeito dos prejuízos causados ao Clube e a cópia do inquérito administrativo feito pelos técnicos da CVM, onde foi reconhecido o favorecimento dos acionistas controladores na formulação das tarifas e foi ignorado no julgamento feito pelos conselheiros do órgão.

CLUBE SUDFER INCENTIVA PROJETO EDUCACIONAL

Com a necessidade de se ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para os alunos da rede pública de ensino, o Clube SUDFER iniciou uma parceria com representantes e educadores do Bairro Amazônia, em Juiz de Fora, para incentivar a prática de atividades extraclasses. A iniciativa cujo nome é Projeto Educar é do Sr. **Hélio**, sargento aposentado da Polícia Militar que se dedica a este Projeto sem qualquer benefício financeiro. O objetivo é manter as crianças e



adolescentes em contato com os conhecimentos e os equipamentos sociais e culturais existentes na escola e na sua região no período em que estiverem fora das salas de aula.

Aumentar o período de permanência da criança e do adolescente em atividades educacionais, segundo o Presidente do Clube SUDFER, João Paulo do Amaral Braga, é uma forma de criar oportunidades de futuro. Recente levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que as crianças brasileiras não passam, em média, mais de quatro horas por dia nas unidades de ensino fundamental, o que é muito pouco. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pede a ampliação desse tempo.

Projetos como esse, realizado no Bairro Amazônia, em Juiz de Fora, que usa as dependências Escola Rocha Pombo – CAIC, integrando atividades ao turno escolar para aumentar a carga horária dos estudantes, fazem a diferença.